



Docentes celebram mais uma vitória:

a implementação da segunda etapa do acordo de reajuste salarial (pág. 4-6).



02

03

07

08

Interatividade
Carta do leitor

Fórum
Social Mundial

Eventos

Transparência
Balancetes

EDITORIAL

Os rumos da APUB

O primeiro editorial da nova Diretoria da APUB para o biênio 2008-2010, coincide com um momento de grandes desafios para o Movimento Docente das IFES. O Brasil já sofre os efeitos de uma grave crise econômica global de repercussão nacional imprevisível que ainda não encontrou um projeto coletivo para lhe fazer frente; a exigir aprofundamento dos debates e posições firmes da APUB respaldadas na sua representatividade, para o desenvolvimento dos principais eixos da luta docente; o crescimento e democratização do acesso à universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente comprometida e as garantias de autonomia, salários decentes e plano de carreira compatível com os requerimentos acadêmicos mais qualificados.

A APUB Ampla e Democrática fiel aos compromissos assumidos se coloca contra a improvisação e a falta de contratos sociais efetivos e continuará lutando para gerar a possibilidade de celebrá-los; o Estado democrático como poder concedido e Povo brasileiro como poder concedente.

O recente Fórum Social Mundial (FSM) realizado em Belém/Brasil, ao acreditar que "um outro mundo é possível", a partir das idéias básicas de solidariedade, ética e compromisso social, evitou resoluções sistemáticas e agendas mínimas com datas marcadas, deixou como legado o primado de suas idéias, o respeito à pluralidade e à diversidade e a importância da inserção do FSM como grupo social e político.

Está em implantação a segunda etapa do que quiçá tenha sido o mais produtivo acordo salarial dos últimos 20 anos; o Acordo de 2007 (efeitos extensivos a 2008-2010), ainda apresentando distorções, mantendo-se a APUB atenta a fiscalização e negociações adicionais, tanto em nível local como nacional. Em uma visão retrospectiva, admitimos que a implantação do Acordo em três etapas, frente às crises que o têm ameaçado (a queda da CPMF em 2008 e a crise econômica global em 2009) revelou-se estratégica para exigir o seu cumprimento ("Acordo é para ser cumprido"). Já com agenda para este mês, o Grupo de Trabalho-Carreira, também contará com nosso apoio e crítica na busca por uma melhor adequação funcional docente.

A implantação do REUNI, que já começa a proporcionar significativo aumento e democratização no acesso à universidade pública federal, implica uma reavaliação permanente quanto ao cumprimento das metas, aplicação adequada dos orçamentos comprometidos e qualificação acadêmica.

O APUB Saúde que enfrenta a questão global dos custos crescentes da assistência médico-hospitalar, e sofre ainda de elevada sinistralidade para o número de associados, requer ajustes importantes e a efetiva participação institucional da UFBA, da UFRB e do IFBA. Um seminário se encontra agendado para discussão interna aprofundada visando à busca de soluções operacionais e a exigência do cumprimento da contribuição do Governo Federal.

Visando ainda melhorar a comunicação e a transparência o Jornal da APUB passa a apresentar uma Seção do Leitor e a veicular os balancetes relacionados às atividades sindicais e ao plano de auto-gestão em saúde (APUB Saúde).

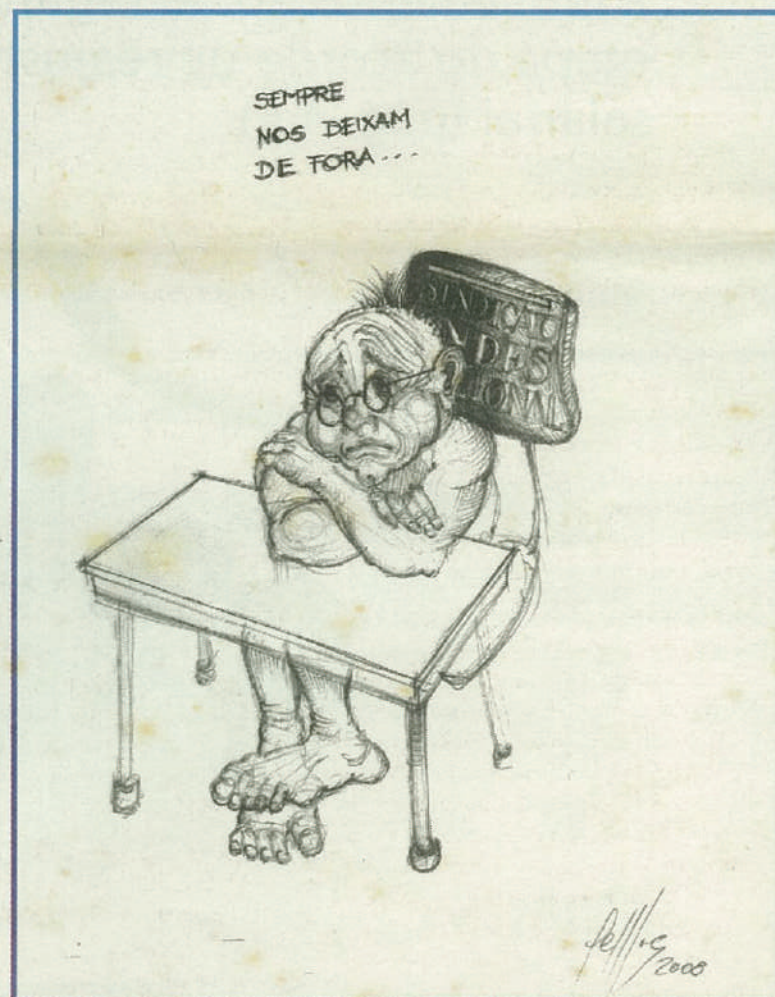
Estas e outras tantas questões representam grandes e atuais desafios. A ampliação da nossa participação no movimento docente nacional e a preservação da capacidade de lutar democraticamente se encontra entre estes desafios. Nesta etapa se torna imperiosa a contribuição dos professores em um amplo debate sobre os rumos da APUB, mantendo a nossa autonomia e capacidade representativa frente aos órgãos da administração federal, em busca de uma superação participativa das barreiras que tendem a se reproduzir em novas dimensões; seja permanecendo como seção sindical de um sindicato nacional, ou constituindo-se como sindicato local, integrando-se a entidades representativas de cunho nacional.

CARTA DOS LEITORES

A partir desta edição, o Jornal da APUB ganha um espaço para cartas dos leitores. Envie seu texto para o e-mail jornal@apub.org.br. Como o espaço é limitado, os textos devem ser pequenos, para que todos possam ser atendidos e, caso seja necessário, será feita uma edição para adequá-los ao formato da coluna. É preciso indicar nome, sobrenome e unidade do professor. As cartas serão publicadas por ordem de chegada.

CHARGE

A participação da ANDES no movimento docente



Desenho de José Carlos Lemos, profº de Arquitetura da UFRGS



Jornal da APUB – Associação dos Professores Universitários da Bahia – Fundada em 1968. Filiada à CUT. Seção Sindical da ANDES.
Presidência: Israel Pinheiro. **Diretoria de Divulgação:** Nanci Santos Novais. **Edição:** Janelas da Mídia Assessoria de Comunicação. **Jornalista Responsável:** Ana Fernanda Campos de Souza (DRT-BA 2115). **Projeto Gráfico:** Milena Leite (milenaite@hotmail.com). **Textos:** Ana Fernanda Souza e Luciana Rebouças. **APUB – Rua Padre Feijó, nº 49, Canela – Salvador-BA. CEP 40.110-170. Telefax:** 71 3235-7433 / 3235-7286 / 3235-7914. **Na Internet:** www.apub.org.br - apub@apub.org.br. **Tiragem:** 3 mil exemplares. **Impressão:** A Tarde Serviços Gráficos.

O Fórum Social Mundial aponta para o futuro

Israel Pinheiro

Prof. Departamento de Política, UFBA
Salvador, fevereiro, 2009

É imensa a capacidade humana para imaginar, pensar, querer. No fundo, no fundo, não importa mesmo quando, como e onde teremos o que queremos. Importa mesmo é querer, transportar-se para lá, sentir que algo já está acontecendo e que já estamos no prelúdio do mundo que de alma e entendimento, queremos. O Fórum Social Mundial, já em sua nona edição, que aconteceu em Belém na semana passada, é a expressão mais acabada deste sentimento humano próprio do nosso mundo, este que aos trancos e barrancos vai indo e nele todos nós com todas as nossas insatisfações, acumuladas ao longo de décadas e porque não dizer, séculos.

Pois bem, o Fórum Social Mundial, na sua sigla FSM, é algo verdadeiramente extraordinário em matéria de inventiva humana. Com o seu slogan gravado por toda parte, "um outro mundo é possível", já se inventou na verdade um outro mundo à parte, o FSM. O mundo de Belém do Pará, mais especificamente, todo o acontecido dentro dos muros da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que fica a dois quilômetros uma da outra.

As pessoas, grupos, organizações sociais e políticas se mandaram de quase o mundo inteiro para Belém. 142 países estavam presentes na efeméride. Depois da ONU, não se tem conhecimento de um ajuntamento humano representativo de povos e grupos sociais maior do que este em nossos dias. Uma representação massiva e não seletiva como ocorre na ONU. Dito de outra forma, os povos se apresentaram, não mandaram representantes. Mais de 100 mil pessoas chegaram à cidade de Belém para o acontecimento. Somente índios brasileiros eram 1,5 mil e mais quinhentos dos outros países, inclusive da Austrália, num conjunto de 120 etnias e nações, 1,4 mil quilombolas, mil artistas e 4,5 mil jornalistas de 800 veículos de comunicação. Foram 2.310 atividades organizadas entre palestras, debates, shows e oficinas. O número de organizações escritas chegou a quase 4



Em fevereiro deste ano, Belém do Pará foi a sede dos movimentos sociais nacionais e internacionais

mil, a maioria delas da América do Sul, seguida da Europa com 491, a África com 489, Ásia com 334, América do Norte com 155, América Central com 119 e Oceania com 27, participando esta pela primeira vez.

Um evento desta magnitude não passa despercebido aos olhos do mundo da cultura e da política. Estiveram lá mais de 600 autoridades entre presidentes, governadores, senadores, vereadores, prefeitos, deputados federais e ministros de estado de muitos países. Estiveram lá os presidentes do Brasil, Venezuela, Equador, Paraguai e Bolívia. Não tinham muito o que fazer ali. Mas bem se apresentaram ao mundo no Fórum. É aquela história: "aqui todos me verão". Aquilo fugia completamente aos requintes do oficialismo, que estes presidentes sempre representavam, seja ele quem for.

Já intelectuais como Chico Whitaker, Cândido Grzybowski e Oded Grajew (idealizadores do Fórum) e Emir Sader, Adolfo Perez Esquivel, Paul Singer, Frei Beto, Leonardo Boff, Samir Amin e tantos outros menos conhecidos, estavam aí no lugar adequado, quando participaram dos vários debates que se fez sobre os mais diferentes temas inscritos no Fórum.

Mas qual foi mesmo a importância do Fórum em termos de resultados concretos das idéias aí discutidas e dos seus objetivos proclamados aos quatro ventos? Dizer nenhuma é muito

pessimismo. Só porque não saímos de lá com resoluções, estas e aquelas com dia, hora e local para começar as atividades revolucionárias que nos garantirão este outro mundo que aí estamos dizendo que é possível. É o contrário. Exatamente, porque não saímos daí com estas resoluções e suas horas contadas para virarem "realidades" é que temos muitas razões para ser otimistas com os resultados do Fórum. Isto significa que continuaremos voltados para as nossas realidades locais, buscando e descobrindo os caminhos para a sua transformação, que por certo teremos, pois assim é desde que o mundo é mundo e não será agora que a roda da história vai parar. E aí está a importância do Fórum. Trocamos experiências, conferimos diferenças, aprendemos muitas coisas. Voltamos melhores, mais capazes naquilo que fazemos, porque lá encontramos pessoas que estão à nossa frente. Todos trabalhando com muito afinco e bastante autonomia e imaginação para levar adiante os seus projetos, os seus desejos. E tudo isto estava muito bem expressado e comunicado no Fórum. Assim que se este Fórum ainda não existisse, deveria ser criado.

A postura das pessoas e grupos no Fórum é a de afirmar o seu legado, o primado de suas idéias, a importância da sua inserção como grupo social e político. Cabe aos demais, a conferência, a interação, o aprendizado. Tudo isto dentro de idéias básicas de

solidariedade, ética e compromisso social, como aliás deve ser o tão falado mundo, que aí se diz possível. Os temas em debate no Fórum passam por dentro das questões mais candentes da política nacional e internacional de nossos dias. Aí está a questão de Cuba, cuja tenda foi a mais visitada do Fórum. Outras tendas foram o mundo do trabalho, coalizão ecumênica, afro-negritude quilombola, povos indígenas, realidade panamazônica, direitos coletivos dos povos e nações sem estado, irmã Dorothy, reforma urbana, cartografia social – povos e comunidades tradicionais etc., etc. A "irmã Dorothy" trouxe a igreja progressista do mundo inteiro para discutir a violência do capitalismo periférico sobre as pessoas, grupos e instituições que teimam em contestá-los de forma veemente no seu vampirismo do lucro ilimitado, destruindo para isto, as pessoas e o meio ambiente. Ai se falava várias línguas, mas nada que uma boa tradução não resolvesse.

O Marx no século XIX, diante dos estragos sociais da Revolução Industrial e das mudanças profundas que a sociedade demandava para remediar estes e outros males do mundo de então, imaginou uma revolução social em profundidade que abrangesse todos os povos de alguma forma envolvidos nesta problemática e criou a Internacional Comunista em 1864. A Internacional era formada por partidos comunistas revolucionários de todos os

Linha do tempo

Fevereiro de 2007

Entidades sindicais (entre as quais o PROIFES) realizam reuniões com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) com o objetivo de constituir Grupo de Trabalho (GT) para a negociação coletiva no setor público.

31 de Julho de 2007

Portaria nº 1486 da Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do MPOG institui GT. A Bancada Sindical é composta por CUT, PROIFES, FASUBRA, SINAIT, SINASEMPU, FENAJUFE, CONDSEF, UNACON, CNTSS/CUT, UNAFISCO/SINDICAL e SINDIRECEITA.

09 de Agosto de 2007

É instalada a Mesa de Negociação para docentes do Ensino Superior e Básico. PROIFES e ANDES compõem a Bancada Sindical. As demais reuniões acontecem em 23 de Agosto (quando o SINASEFE se incorpora ao grupo), 13 e 26 de Setembro.

03 e 11 de Outubro de 2007

Entidades participam, junto com o MPOG, de reuniões técnicas, que se mostraram essenciais para a qualificação e a continuidade do debate.

18 de Outubro de 2007

Governo apresenta a primeira proposta para docentes do Ensino Superior, que é rejeitada pelas entidades. Entre os problemas, está a falta de isonomia entre aposentados e ativos.

20 de Novembro de 2007

Governo apresenta segunda proposta para docentes do Ensino Superior. PROIFES indica a aceitação, desde que referendada pela base.

5 de Dezembro de 2007

PROIFES é a única entidade representativa dos docentes do ensino superior a assinar o termo de acordo com o Governo.

18 de Janeiro de 2008

Dando continuidade aos debates realizados no ano anterior, Governo e Bancada Sindical reúnem-se na Mesa Setorial do Ensino Básico.

Muito Além do Reajuste

Campanha Salarial avançou na conquista de ba

A mais bem-sucedida negociação salarial entre docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e governo dos últimos quinze anos – é isto o que se conclui ao fazer uma avaliação dos resultados da mais recente Campanha Salarial. Desde a gestão Sarney, quando os reajustes concedidos pelo governo apenas acompanhavam a galopante inflação de dois dígitos que assolava o país, os professores não conquistavam uma melhoria real nas suas condições de trabalho.

Ao receber o contracheque no início do mês de março, os docentes das IFES depararam-se com a implementação da segunda etapa do reajuste, negociado em três etapas – a primeira etapa aconteceu no ano passado, com isonomia entre ativos e aposentados, extinção da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) e instituição da Gratificação Temporária de Magistério Superior (GTMS). A próxima etapa acontece em julho de 2010. Ao fim das três etapas, a maioria dos docentes terá recebido um **reajuste salarial superior à inflação**.

No entanto, tão importantes quanto os valores de reajuste alcançados são as demais conquistas, que podem ser classificadas como bandeiras históricas pelo movimento docente. A primeira delas foi, sem dúvida, a recuperação da **isonomia entre ativos e aposentados**, que havia sido perdida em 1998.

A princípio, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que representava o governo na negociação com a Bancada Sindical, posicionou-se contra a isonomia. Mas a paridade foi colocada como ponto inegociável pelo PROIFES e a negociação só seguiu adiante quando o governo voltou atrás. Os docentes do magistério superior aposentados conquistaram assim a GED plena e, como consequência, tiveram reajustes cerca de 10% melhores do que os da ativa.

Outra conquista importante dos docentes durante esta campanha foi o **aumento percentual do vencimento básico (VB) em relação ao total da remuneração**, graças à diminuição de parcelas de gratificação. A GED foi extinta, a Vantagem Pecuniária Individual (VPI) foi integralmente incorporada ao VB e a Gratificação de Atividade Executiva (GAE) foi igualmente incorporada (embora com percentuais distintos para cada classe, nível e titulação).

Além disso, o VB passou a ser independente da titulação, o que levou a que todos os professores da mesma classe e nível passassem a ter o mesmo VB. A estrutura remuneratória dos docentes de magistério superior passou a ser composta de VB, Retribuição de Titulação (RT) e Gratificação Especial do Magistério Superior (GEMAS).

Outra importante conquista da Campanha Salarial 2007 foi a **equiparação entre as carreiras do magistério básico e superior**. Além de receberem remuneração total

Fórmula facilita cálculo

Os docentes com mais tempo de universidade serão os maiores beneficiados nesta segunda etapa, inclusive porque são os que amargam maiores distorções e perdas salariais. Aqueles ingressos até 1998 e que recebem anuênios, podem utilizar as fórmulas abaixo, de acordo com a titulação, para calcular sua nova remuneração. Para exemplificar o cálculo, usaremos como modelo um docente hipotético que recebe salário de R\$ 1.000,00 com 20 anuênios.

Condições históricas para o movimento docente

Isonomia entre ativos e aposentados, aumento percentual do VB, equiparação entre ensino básico e superior e reformulação da carreira foram algumas das conquistas

inferior, os docentes do ensino básico tinham incentivos à titulação menores. Hoje, os VBs das duas carreiras são idênticos, quando comparadas classes e níveis equivalentes. Houve equiparação não apenas do VB, mas também dos valores totais das remunerações de docentes em classes e níveis análogos nas carreiras. Agora, a estrutura remuneratória dos docentes do Ensino Básico é análoga à de

seus colegas de Ensino Superior, com a diferença de que sua gratificação chama-se Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (GEDBT).

Hoje portanto docentes de Ensino Básico e Superior têm apenas uma parcela de gratificação em sua remuneração – ainda assim de caráter fixo, não sujeita a avaliações de desempenho. A RT, embora desvinculada do VB, não é uma gratificação e não depende de qualquer avaliação, compondo de forma intrínseca da remuneração total do docente.

Por fim, a Campanha Salarial também deu o pontapé inicial para as discussões sobre a **reformulação da carreira dos docentes das IFES**. Como foi a única instituição a assinar o Termo de Acordo com o governo, o PROIFES será a instituição a representar os professores nas reuniões com o governo. A primeira reunião para debater a carreira acontece no mês de abril.

Índice para quem recebe anuênios

Doutores

Percentual de aumento = $(N^\circ \text{ de anuênios} : 2) - (10\% \text{ do } n^\circ \text{ de anuênios}) + 20$

Exemplo:
 $(20 : 2) - (2) + 20 = 10 - 2 + 20 = 28\%$ de reajuste

Mestres

Percentual de aumento = $(N^\circ \text{ de anuênios} : 2) + 10$

Exemplo:
 $(20 : 2) + 10 = 10 + 10 = 20\%$ de reajuste

Especialistas

Percentual de aumento = $(N^\circ \text{ de anuênios} : 2) + 8$

Exemplo:
 $(20 : 2) + 8 = 10 + 8 = 18\%$ de reajuste

Graduados

Percentual de aumento = $N^\circ \text{ de anuênios} : 2$

Exemplo:
 $20 : 2 = 10\%$ de reajuste

22 de Janeiro de 2008

Governo apresenta primeira proposta para os docentes do Ensino Básico, classificada pelo PROIFES como "inaceitável".

27 de Fevereiro de 2008

Governo apresenta nova proposta, em que aceita a isonomia entre ensino básico e superior. Após consulta às bases, PROIFES indica questões a serem sanadas antes da assinatura do termo de acordo.

01 de Março de 2008

Implantação da primeira etapa do reajuste para docentes do nível superior. Extinção da GED e criação da Gratificação Temporária do Magistério Superior. Aposentados e ativos alcançam paridade.

16 de Março de 2008

Governo apresenta terceira proposta para docentes do Ensino Básico.

20 de Março de 2008

PROIFES assina termo de acordo relativo aos docentes do Ensino Básico, condicionando-a à correção das distorções que foram apontadas pela entidade nos encontros anteriores.

04 de Abril de 2008

SINASEFE referenda acordo pactuado entre PROIFES e Governo.

Julho de 2008

Implementação da primeira etapa do reajuste para docentes do Ensino Básico, com implantação da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e a isonomia entre a remuneração desses docentes e os do Ensino Superior.

Fevereiro de 2009

Implementada a segunda etapa do reajuste para docentes dos níveis de ensino básico e superior. Para os docentes do Ensino Superior, isso equivale a uma alteração na estrutura remuneratória, que passa a ser constituída por Vencimento Básico (VB), Retribuição de Titulação (RT) e Gratificação Específica de Magistério Superior (GEMAS).

Julho de 2010

Implementada a terceira e última etapa do reajuste para docentes do ensino básico e superior.

Continuação pág. 03

países, atingidos pela modernidade capitalista, isto é, a Revolução Industrial. Muitos congressos da Internacional Comunista ainda foram realizados em Londres nos anos subsequentes, mas problemas políticos da Europa neste período, inviabilizaram até mesmo estas reuniões e a Internacional se acabou, na década seguinte, sem cumprir seus objetivos. Depois dela vieram a II, a III e ainda anda por aí uma IV Internacional. Todas tinham os objetivos da Primeira e também todas indistintamente tiveram o mesmo fim. Sofreram todas elas do mesmo mal, irremediável quando se trata de fazer revoluções sociais: foram criadas de cima para baixo. Não é que não houvesse clima para se fazer revoluções naqueles momentos. Havia e muito, mas era só o clima. Não havia o principal, um processo revolucionário em curso, e este não se cria de cima para baixo, de fora para dentro dos movimentos, ditos revolucionários. Este processo se cria de baixo para cima, de dentro para fora, cada um no seu ritmo próprio de tempo e espaço ou não se cria, como de fato não se criou. No Fórum Social Mundial, há um sentimento de respeito ao ritmo próprio do tempo e espaço de cada um. Esta é a grande e promissora novidade deste convésco político dos alternativos, criado em Porto Alegre em 2001.

Não fez a revolução proletária nos tempos das internacionais, certamente porque não se podia fazer mesmo. Não estava na hora de se fazer tudo aquilo. E tudo isto por uma razão muito simples: as revoluções, como qualquer outra ação política de sentido coletivo, não são voluntaristas. São

processos sociais densos, profundos e muito próprios de cada povo ou da classe social que o encabeça. Não dependem, portanto, da vontade de alguém por mais iluminado ou revolucionário que seja. Elas nascem de suas próprias entranhas e aí sim, são importantes os líderes, os "iluminados", os partidos políticos. Pensando hoje, com o distanciamento que a própria história já permite, o vanguardismo das internacionais ocupou um espaço político vazio e por isto mesmo inócuo. Malgrado o esforço imenso de muitas pessoas, grupos e partidos políticos, alguns de muita importância, como os partidos socialistas na II Internacional, o fato é que não havia nenhuma revolução em curso naqueles anos e tão pouco se podia intentá-las. É fácil dizer isto hoje, mas naquela época seria uma heresia e vil traição à classe trabalhadora. E claro, muitos foram os "traidores" e "renegados", banidos impiedosamente do seu meio social, exatamente por terem tido a capacidade de já naquela época enxergarem as coisas no seu devido lugar e terem tido a coragem de dizê-lo.

Muito bem, o Fórum Social Mundial não é a reedição de nenhuma internacional, embora tenha juntado ao longo de suas reuniões, desde 2001, muito mais gente, partidos políticos, grupos sociais de natureza diversa com as mais diferentes manifestações sociais, políticas e culturais do que se fez no passado. Esta diversidade de natureza e manifestações dos grupos que aí se apresentaram é o que faz a diferença do FSM em relação aos seus similares do passado. Neste sentido o FSM

é um passo adiante das nossas experiências no gênero. Desta vez estamos ficando exatamente onde é o nosso terreno. Não estamos dando passos no vazio. Estamos trabalhando com o imponderável, mas sem "a certeza da história na mão". Não estamos mais preenchendo o espaço vazio com o vazio a título de coisas grandiosas mas incongruentes. Não estamos voltando para casa com um "programa mínimo" a ser cumprido. Não haverá mais "programas mínimos". Os partidos políticos deixarão de ser o poço da racionalidade iluminista do século XIX para ser o vale da criatividade humana e social do século entrante.

Por isto, com alguma propriedade a partir do que vimos no Fórum, podemos dizer que dos muitos grupos de cada continente, aí presentes, mesmo os da distante Oceania, é impensável que tanta energia, tanta tensão, juntas mas ainda não combinadas, simplesmente "se desmanchem no ar", como prognosticava o ainda jovem Marx no Manifesto Comunista, falando da burguesia do seu tempo. O mais provável é que estes movimentos, entregues a si próprios, produzindo suas idéias e seus líderes, buscando seus aliados e seus momentos, resgatando suas experiências do passado e do presente, tendo a política como algo de sua propriedade, se deslanche em derivações sociais e culturais, necessariamente transformadoras porque tudo aí tem este sentido último. O discurso que atravessa o Fórum é o da economia solidária, o da ética na política, o da solidariedade, o da probidade



Mais de 100 mil pessoas participaram do evento

administrativa nos serviços públicos, valores todos possíveis somente numa sociedade socialista onde o lucro não é o objetivo último e único de toda a produção social.

O mundo poderá ser outro sim. Isto depende somente da inventiva humana, da sua capacidade de buscar novos caminhos. Isto começa pela discriminação dos movimentos sociais e a livre expressão de direitos individuais e isto foi o que mais se viu no Fórum Social Mundial de Belém.

Atenção aos beneficiados pelo Artigo 192

A nova estrutura salarial, fruto da implementação da segunda etapa do reajuste para professores das instituições federais de ensino superior, gerou dúvidas a respeito do pagamento dos aposentados beneficiados pelo artigo nº 192 do Regime Jurídico Único (RJU).

Visando solucionar a dúvida, aconteceu no início de março, em Brasília, reunião entre representantes da Superintendência de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRH/MPOG) e do PROIFES.

Cada Universidade tinha uma regra para realizar o pagamento do benefício – no caso da UFBA, ele correspondia a uma porcentagem sobre o Vencimento Básico (VB) e a Gratificação de Atividade Executiva (GAE). Conseqüentemente, com a extinção da GAE e a desvinculação da titulação do VB, muitos docentes se viram prejudicados, pois o MPOG não incluiu a Retribuição por Titulação (RT) e

a Gratificação Específica para Magistério Superior (GEMAS) ou a Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (GEDBT) no cálculo do benefício.

Os representantes dos docentes demonstraram que esta sistemática não estava correta, pois o Art. 192 deve ser calculado sobre a remuneração total – entendendo remuneração conforme o que diz a Lei 8.852/94, como todo o conjunto de vantagens contido nos contracheques. Mas a representante do SRH/MPOG, Maria Lúcia de Matos, afirmou haverem divergências na maneira como o Ministério e os representantes docentes

entendem o cálculo do benefício, e defendeu a necessidade de realizar uma série de estudos sobre as questões de normas e as jurídicas antes de responder oficialmente e que não poderia fazer isso nessa reunião, antes de concluir os estudos.

Ficou garantido, porém, que nenhum docente poderá ter redução de seus vencimentos – caso o novo cálculo do benefício incorra em redução, a remuneração deve ser complementada via Vantagem Pecuniária Nominativa Individual (VPNI), para que se garanta que o docente pelo menos mantenha a mesma remuneração original.



A Lavagem do Bonfim e o Carnaval são manifestações populares em que a APUB está tradicionalmente presente. Este ano, não foi diferente. Na Lavagem, a ala da APUB rumou em direção à Igreja do Bonfim, levando para as ruas a mensagem de que a crise mundial não deve diminuir o investimento na educação. No Carnaval, o Centro de Esportes da UFBA ganhou decoração em homenagem ao Afoxé Filhos de Gandhi para o Camarote Universitário. Ambas as atividades foram realizadas em parceria com a ASSUFBA – Associação dos Servidores da UFBA.

CEFET |

CEFET-BA vira IFBAHIA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) é a nova denominação do CEFET-BA. A mudança se deu no final do ano passado, com a sanção pelo presidente Lula da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no país. A reitora pro-tempore será a Profª Aurina Santana, que era diretora-geral do CEFET e se manterá no cargo até o final do período previsto para seu mandato. Até o final de julho, o IFBA deve elaborar a proposta de estatuto e o plano de desenvolvimento, com a participação da comunidade acadêmica.

A nova Rede será composta pelos Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia (IFETS), desenvolvidos a partir da integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica, escolas agrotécnicas federais e técnicas vinculadas a universidades.

Com um orçamento de aproximadamente R\$ 900 milhões garantidos pelo Ministério da Educação (MEC) e por emendas parlamentares, o governo federal pretende concluir a instalação dos IFETS até 2010. Eles terão 168 campi (16 deles localizados na Bahia), e a meta é que cheguem a 311 quando forem concluídos. O número de vagas será ampliado de 215 mil para pelo menos 500 mil, com 15 mil novos professores.

UFRB |

Atraso nas obras adia início de semestre na UFRB

Apontada diversas vezes pelo Jornal da APUB, o atraso na conclusão das obras do Quarteirão Leite Alves, em Cachoeira, vinha causando problemas à comunidade acadêmica da UFRB – em especial aos docentes e estudantes do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Agora, a situação tornou-se insustentável. Em reunião com a presença do Reitor Paulo Gabriel Nacif, o Conselho de Centro decidiu aguardar a entrega parcial do Quarteirão ou a viabilização de outro espaço que permita o início das aulas com qualidade. O início das aulas no Centro ficou previsto para 13 de abril, novo prazo dado pelo Programa Monumenta, responsável pela obra,

para a entrega de 16 salas de aula.

No dia 9 de março, data em que começa o ano letivo no restante da instituição, a comunidade de Cachoeira e professores, estudantes e funcionários do CAHL fizeram uma manifestação em frente ao Quarteirão Leite Alves. O Professor Xavier Vatin, Diretor do Centro, encaminhou um documento ao Conselho Estadual de Cultura, onde pede o apoio dos Conselheiros para fortalecer o pedido de entrega das obras do quarteirão Leite Alves, através de uma moção ao Ministro da Cultura e ao Governador da Bahia, reivindicando a conclusão das obras.

TRANSPARÊNCIA APUB - ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA | DEMONSTRATIVO DE RECEITAS, DESPESAS E RESERVAS
CENTRO DE CUSTO: PLANO DE SAÚDE - MÊS: FEVEREIRO/2009

RECEITAS	1.235.170,60	CUSTOS DOS SERV.PRESTADOS	1.198.276,99	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	13.698,89	DESPESAS TOTAIS	1.265.395,17
Cobrança - convênio	1.089.577,89	Clínicas	363.394,34	Manutenção do imóvel	551,30	RESULTADO DO MÊS	33.783,37
Cobrança - boleto	136.902,71	Hospitais	679.218,76	Postagem de correspondências	569,70	DÉBITOS COM PRESTADORES	2.070.499,14
Contribuição de Patrocinador - UFBA	8.690,00	Tributos	18.093,50	Telefone	1.244,23	RESERVAS	935.833,79
ENCARGOS SOBRE RECEITAS	3.558,80	Home Care	96.388,82	Material de escritório e limpeza	220,00	Ativos garantidores ANS	837.742,39
Tarifas de Cobranças	3.558,80	Odonto System	8.280,00	Despesas bancária	1.260,89	Aplicação curto prazo	97.708,08
RECEITA LÍQUIDA	1.231.611,80	Reembolso	10.817,66	Assessoria jurídica	3.603,67	Poupança	383,32
DESPESAS COM PESSOAL	53.419,29	ANS e CREMEB	6.030,69	CTS	842,17		
Remuneração	33.607,89	Caberj	-	Metrofile	337,06		
Encargos	15.459,22	Vitalmed	12.774,40	Assessoria contábil	830,00		
Benefícios	4.352,18	Auditoria Médica	3.278,82	Manutenção de sistemas	4.239,87		
		UNIDAS	1.424,79	Despesas diversas	158,48		

APUB - ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA | DEMONSTRATIVO DE RECEITAS, DESPESAS E RESERVAS
CENTRO DE CUSTO: SINDICATO - MÊS: FEVEREIRO/2009

RECEITAS	126.940,22	DESPESAS COM VIAGEM	-	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.596,09	RESULTADO DO MÊS	31.962,11
Cobrança - mensalidade	126.546,03	Passagens	-	Manutenção do imóvel	87,95	RESERVAS	692.400,76
Cobrança - taxa adm. ações jurídicas	394,19	Hospedagem	-	Postagem de correspondências	2.646,70	Aplicação curto prazo	326.062,26
ENCARGOS SOBRE RECEITAS	33.209,99	Transporte e Alimentação	-	Combustível e transporte	575,17	Poupança	366.338,50
Reserva do mês	26.933,31	SERVIÇOS DE TERCEIROS	4.583,31	Lanches e refeições	990,43		
Repasso a CUT	6.276,68	Comunicação e publicações	-	Telefone	1.538,68		
RECEITA LÍQUIDA	93.730,23	Reprodução de documentos	287,84	Mat. escritório e limpeza	448,99		
DESPESAS COM PESSOAL	50.339,72	Assinatura de jornal	266,40	Despesas bancária	308,17		
Remuneração	30.302,25	Contrato - man. copiadora	145,51	PERMANENTE	249,00		
Encargos	12.700,78	Contrato - man. informática	200,00	Móveis e utensílios	249,00		
Benefícios	7.336,69	Provedor de Internet	79,00	DESPESAS TOTAIS	61.768,12		
		Assessoria jurídica	3.603,66				